



COSTA, Maria Teresa. Empresários reagem a acusação de assessor. Correio Popular, Campinas, 18 mar. 2003.

Empresários reagem à acusação de assessor

MARIATERESA COSTA

Do Correio Popular

teresa@cpopular.com.br

Os empresários que operam o transporte coletivo em Campinas reagiram ontem às declarações do assessor da Secretaria Estadual de Transportes Metropolitanos (STM), Laurindo Junqueira Filho, de que eles aceitam a concorrência com os perueiros porque teriam sido cooptados pela indústria automobilística.

Em entrevista publicada na edição de domingo do **Correio Popular**, Junqueira Filho afirmou que “as grandes fabricantes mundiais de automóveis calaram a boca literalmente dos principais grupos de transportes nossos dando uma concessionária Mercedes Benz para eles venderem peruas”.

O empresário Belarmino Marta, da Sambaiba Distribuidora de Veículos Ltda, citado pelo ex-secretário de Transportes de Campinas e Santos como um dos empresários de transporte que vende vans, disse que a Sambaiba não foi recebida como moeda de troca da Mercedes-Bens.

Ele informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que a distribuidora foi comprada em 27 de outubro de 1994 do Grupo Wilson Sons, do Rio de Janeiro, antes da entrada dos perueiros no sistema de transporte na região, em outubro de 1997.

Ainda segundo o empresário, a Sambaiba nunca vendeu as Sprinter vans para o transporte coletivo e nem atende perueiros. O segmento comprador, conforme a empresa, é formado por pessoas jurídicas que atuam no transporte executivo.

TRANSURC

Já o diretor de Comunicação da Associação das Empresas do Transporte Urbano de Campinas (Transurc), Paulo Barddal, afirmou que as empresas de transporte coletivo reagiram, sim, a entrada nos perueiros na cidade.

“Os empresários compraram microônibus para tentar combater os perueiros, oferecendo um transporte diferenciado mas isso durou somente até fevereiro de 2002. Por determinação de um acordo com o Poder Público as empresas tiveram que tirar os microônibus de Campinas”, afirmou.

Barddal disse que se o Poder Público permitir, as empresas podem retomar a operação dos microônibus, e ao contrário do que os perueiros dizem, de que não conseguem operar uma tarifa a R\$ 1,80, as empresas conseguiriam trabalhar com esse valor tarifário. “As empresas só esperam o sinal verde do poder público para operarem um transporte diferenciado, com ar condicionado, seletivo e de qualidade”, observou.



Transporte alternativo: perueiros são alvo de nova polêmica